

Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa

Um caminho para o envelhecimento ativo, saudável e cidadão



**Amigo da
Pessoa Idosa**

Silvia Costa
Leonardo Milhomem Rezende
Luciana Gill Barbosa

Departamento de Atenção ao Idoso
Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano

Dezembro 2017

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO
SOCIAL**



População Idosa vulnerável em 2016



PBF: 612.306 | BPC: 2.006.156



65 anos +

CadÚnico: 6.020.306

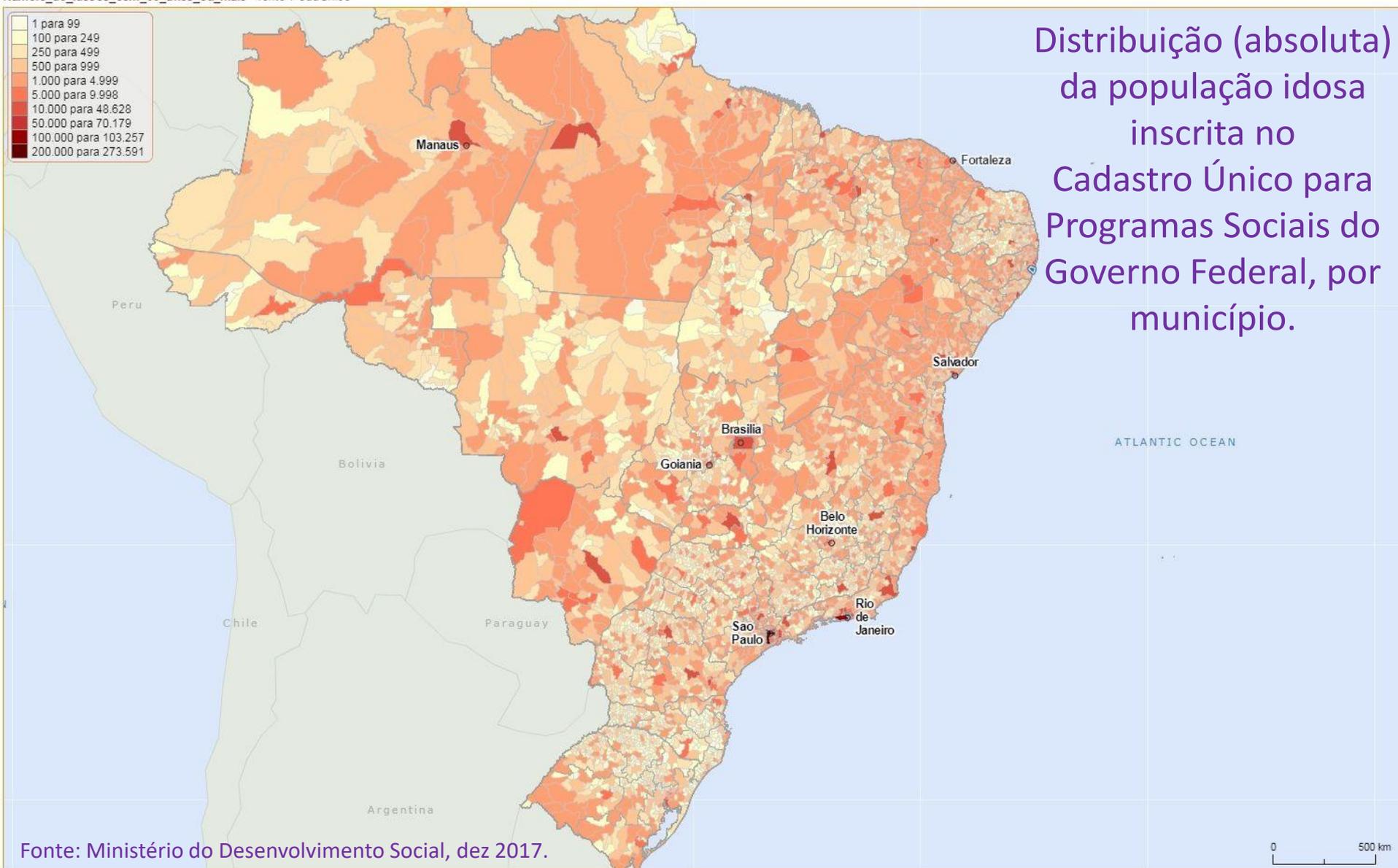
6 milhões de pessoas de 60 anos ou mais, sendo
2 milhões entre 60 e 64 anos e
quase 4 milhões de 65 anos ou mais

Fonte: Suibe/Inss, dados trabalhados por DBAP/SNAS/MDS - 04/2017

Nota: Para o BPC foram excluídos os beneficiários menores que 65 anos, cujo benefício tinha origem em Pensão Alimentícia ou Ação Judicial.

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO
SOCIAL**

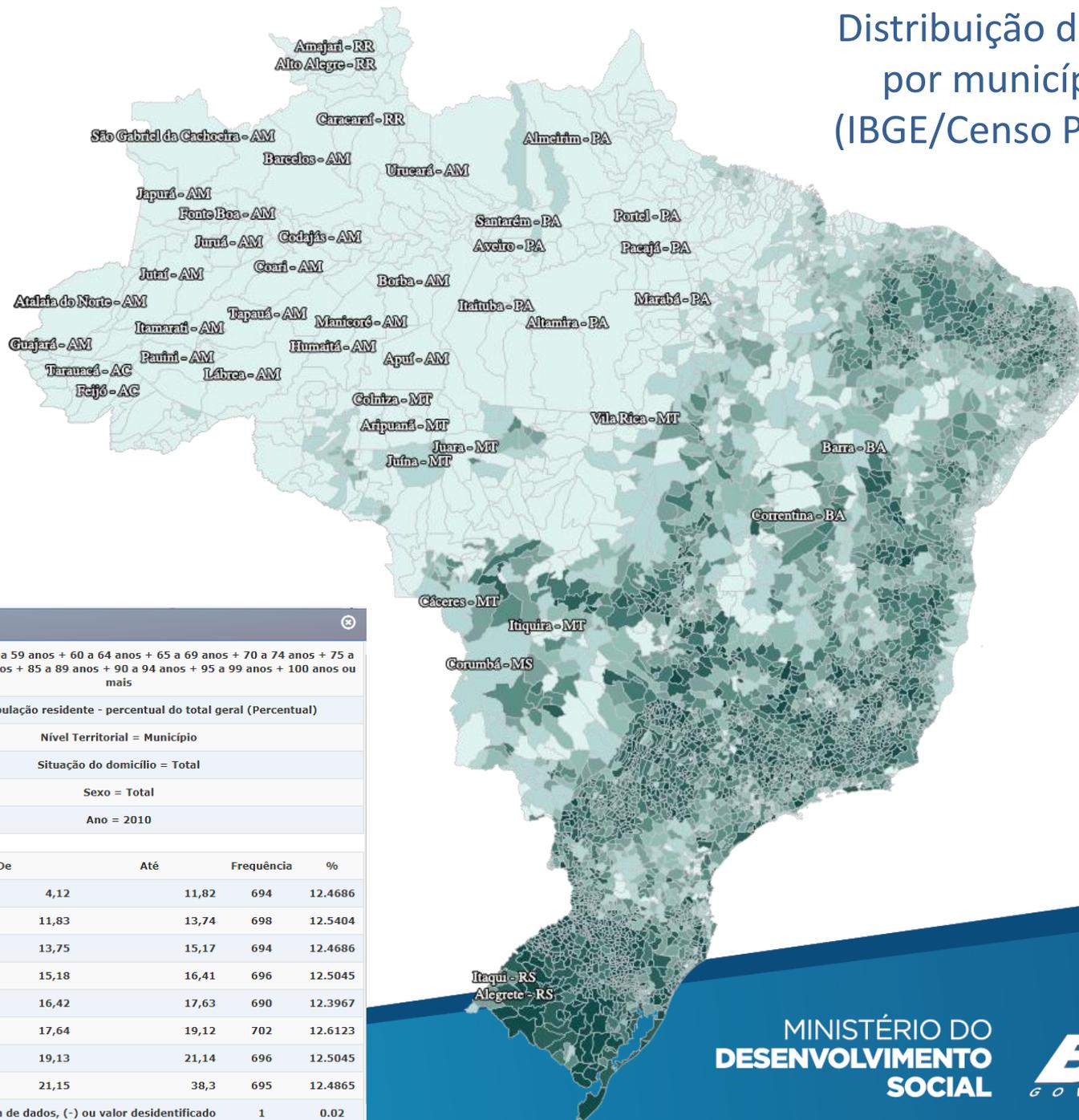




Distribuição (absoluta) da população idosa inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, por município.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social, dez 2017.

Distribuição da população idosa por município - proporção (IBGE/Censo Populacional 2010)



Frequências					
Grupo de idade = 55 a 59 anos + 60 a 64 anos + 65 a 69 anos + 70 a 74 anos + 75 a 79 anos + 80 a 84 anos + 85 a 89 anos + 90 a 94 anos + 95 a 99 anos + 100 anos ou mais					
Variável = População residente - percentual do total geral (Percentual)					
Nível Territorial = Município					
Situação do domicílio = Total					
Sexo = Total					
Ano = 2010					
Faixa	De	Até	Frequência	%	
	4,12	11,82	694	12.4686	
	11,83	13,74	698	12.5404	
	13,75	15,17	694	12.4686	
	15,18	16,41	696	12.5045	
	16,42	17,63	690	12.3967	
	17,64	19,12	702	12.6123	
	19,13	21,14	696	12.5045	
	21,15	38,3	695	12.4865	
//////	Ausência de dados, (-) ou valor desidentificado			1	0.02

IBGE Censo 2010

IBGE 2016

População Total	190.755 milhões	206.008 milhões
População Idosa	20.600 milhões	29.374 milhões
% de População Idosa	11,0%	14,3%

As estimativas de 2010 publicadas pelo IBGE previam um incremento médio de mais de **1 milhão** de idosos **anualmente**, nos 10 anos seguintes

Fonte:
IBGE Censo 2010
IBGE Levantamento Anual 2016

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



BAPI – o que é?

- ❖ Estratégia de indução de políticas públicas para que comunidades e cidades se tornem mais amigas das pessoas idosas.
- ❖ Proposição do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) em construção conjunta com um Grupo Gestor.
- ❖ Implementação conduzida pelo Grupo Gestor em parceria intersetorial, interministerial e interinstitucional.

BAPI – o que é?

❖ Caracterizada por:

- (1) preparação de gestores estaduais, municipais e comunitários para a execução;
- (2) reconhecimento público expresso em “Selos” concedidos pelo governo federal;
- (3) concessão de um certificado internacional da OMS mediado pela OPAS e Grupo Gestor da BAPI.

❖ Fundamentada por dois produtos:

- (1) Guia de Orientação da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa e pelo
- (2) Programa de Capacitação da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa em duas etapas: presencial e EAD.

BAPI – o que é?

Alinhada à metodologia da Organização Mundial da Saúde (OMS)
[que é implantada na América Latina pela Organização Pan-
Americana da Saúde (Opas)/OMS]

Adaptada pelo MDS à população brasileira vulnerável e geral.

Adaptação da Metodologia

BAPI

Foco na população idosa *preferencial*: beneficiária de PBF e BPC.

Orientação federal em parceria interministerial e interinstitucional.

Capacitação de gestores para a execução com uso de:

1. Guia de orientação,
2. Programa de Capacitação em Plataforma de EAD.

Monitoramento das 8 etapas a serem cumpridas.

1. Adesão – Selo A (1 estrela)
2. Plano de Ação – Selo P (2 estrelas)
3. Execução do Plano > Selo Bronze (3 estrelas)
4. Execução do Plano > Selo Prata (4 estrelas)
5. Execução do Plano > Selo Ouro (5 estrelas)

OPAS/OMS

Voltado à população idosa em geral.

Orientação por profissionais da Opas e indicação no site da OMS sobre 5 etapas a serem seguidas.

1. Compromisso,
2. Envolvimento das pessoas idosas no programa,
3. Avaliação para criar linha de base,
4. Criação de Plano de Ação para 3 anos,
5. Identificação de indicadores e monitoramento.

Execução totalmente baseada no Guia OMS.

Monitoramento pela Opas para concessão de um certificado ao fim das 5 etapas.

Princípios

- Foco na população idosa beneficiária do PBF e BPC.
- Sustentação em bases: conceitual, legal e teórico-metodológica.
- Orientação da execução.

Diretrizes

- Centralidade e protagonismo das pessoas idosas ao longo de toda a Estratégia.
- Envolvimento de unidades locais de assistência social, saúde, direitos humanos e educação.
- Observância das dimensões de avaliação de comunidades e cidades da metodologia da OMS.

Base Conceitual

- “Desenvolvimento Humano” – escolhas.
- “Vulnerabilidade” – condição a superar.
- “Envelhecimento Ativo” – oportunidades.
- “Enfoque Amigo do Idoso” – intersectorialidade.

Base Legal

- Constituição Federal 1988 - Artigos 229 e 230.
- Política Nacional do Idoso - Lei n.º 8.842 - 04/01/1994.
- Estatuto do Idoso - Lei n.º 10.741 - 01/10/ 2003.
- Política Nacional de Assistência Social /2004.
- Política Nac. de Saúde da Pessoa Idosa - 19/10/2006.
- Criação do Departamento de Atenção ao Idoso/SNPDH/MDS, 29/12/2016.

Base Teórico-Methodológica

Cenário positivo para a qualidade de vida na velhice, com recomendações de políticas públicas.

Pilares:

Saúde,
Educação,
Participação e
Proteção/Segurança.

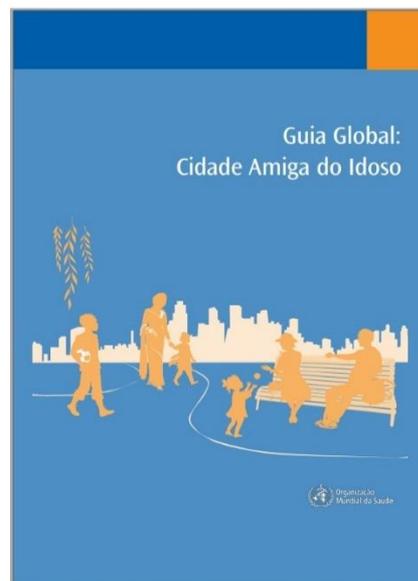
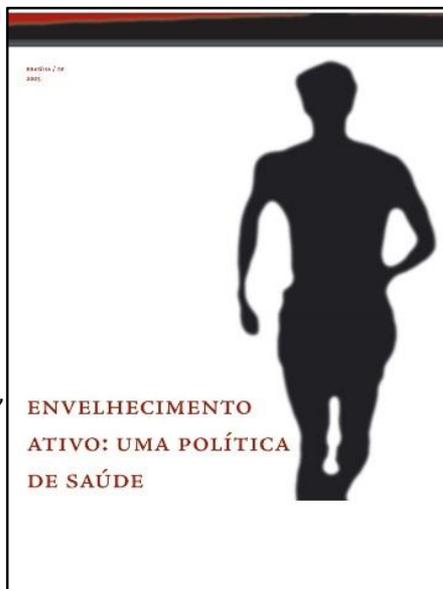
Determinantes do envelhecimento ativo:

serviços sociais e de saúde, determinantes comportamentais, pessoais, ambiente físico, social e econômico, e os determinantes transversais (Cultura e Gênero).

Princípios fundamentais:

“Protagonismo” do idoso, para que sua voz seja sempre ouvida.

“Intersetorialidade” unificadora de segmentos de governo e da sociedade civil.



Instrumento de aplicação prática do conceito de Envelhecimento Ativo para orientar as cidades na adaptação de suas estruturas e sistemas, de modo a favorecer o envelhecimento ativo em cada localidade.

Prevê a avaliação da localidade (comunidade e cidade) pela população idosa a partir de nove aspectos da vida social.

Dimensões orientadoras da avaliação:

1. áreas de circulação e prédios públicos;
2. transporte;
3. moradia;
4. participação social;
5. respeito e inclusão social;
6. participação cívica e emprego;
7. informação e comunicação;
8. apoio comunitário e
9. serviços de saúde.

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde / OMS, 2002. Tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Guia Global: Cidade Amiga do Idoso. OMS: Genebra, 2008.

Parceria

Intraministerial, Interministerial e Interinstitucional

- **Comissão Interministerial de Envelhecimento Ativo (Grupo Gestor)**
(Grupo Gestor: MDS, MDH, MS)
- **Organização Pan Americana da Saúde (Opas)/OMS**
- **Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo**
- **Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais**
- **Organismos internacionais**
(Banco Mundial)
- **Todas as Secretarias do MDS**

Parceria

Interministerial e Interinstitucional

Comissão Interministerial e Opas/OMS

- 1.Direitos Humanos - Coordenação
- 2.Desenvolvimento Social (SNAS e SNPDI)
- 3.Saúde
- 4.Educação

5.Previdência

6.Transporte

7.Turismo

8.Trabalho

9.Cidades

10.Esporte

11.Cultura

12.Planejamento

13.Comunicações

Demais
ministérios
realizam
ações
pontuais

Ministérios que têm área de
idoso/envelhecimento em
sua estrutura formal.



Organização Pan Americana de
Saúde (Opas)/OMS representando o
programa global da OMS Cidades e
Comunidades Amigas do Idoso

MATRIZ DA PARCERIA INTERMINISTERIAL

Dimensões* de avaliação de comunidades e cidades	Exemplos de ações em cada dimensão	Ministérios relacionados
Ambiente físico →	Acessibilidade a espaços públicos, ruas, calçadas, sinais de trânsito, praças, parques, ônibus e outros modais; deslocamentos dentro de casa e nos arredores.	Cidades, Desenvolvimento Social, Planejamento, Turismo, Cultura, Saúde, Esporte
Transporte →	Garantia de prioridade e gratuidade a partir dos 65 anos (ou 60, nos Municípios que assim legislaram); motoristas e demais profissionais treinados.	Cidades, Transporte, Turismo
Moradia →	Prioridade na habitação de interesse social; adaptação de residências (cartão reforma).	Cidades, Desenvolvimento Social
Oportunidades para participação →	Espaços para conviver; permanência mais longa no trabalho; presença em instâncias decisórias.	Desenvolvimento Social, Saúde, Direitos Humanos, Trabalho, Turismo
Respeito e inclusão social →	Manutenção de vínculos sociais além dos familiares; prevenção à violência e abuso	Desenvolvimento Social, Saúde, Direitos Humanos, Trabalho
Comunicação e informação →	Inclusão digital (maior interesse em Skype e redes sociais); aumento da oferta de programas de TV e de rádio da preferência da população idosa.	Cultura, Comunicações, Saúde, Educação
Oportunidades para aprender →	Atividades formativas e informativas; iniciativas de educação financeira; uso de jogos cognitivos.	Educação, Direitos Humanos, Saúde
Saúde e cuidado →	Fluxo claro entre unidades básicas e de média e alta complexidade (Assistência Social e Saúde); medidas preventivas e protetivas; orientação sobre benefícios; redes de amigos, vizinhos, profissionais, familiares.	Desenvolvimento Social, Saúde, Direitos Humanos

Inclusão de uma dimensão

1. Ambiente Físico;
2. Transporte;
3. Moradia;
4. Participação;
5. Respeito e Inclusão Social;
6. Comunicação e Informação;
7. Oportunidades de Aprendizagem;
8. Saúde e Cuidado;
9. Protagonismo Local.

Vida Material da Pessoa Idosa

Acessibilidade plena

Edificações públicas e privadas
Ruas, calçadas, sinais de trânsito
Praças e parques
Veículos do transporte público.

Mobilidade facilitada

Deslocamentos na própria residência
Deslocamentos externos inevitáveis (farmácia, compra de alimentos, médico).

Moradia planejada

Habitação de interesse social
Adaptação de residências (Lei nº 13.439 de 27 de abril de 2017 cria o cartão reforma)
Opções de acolhimento tipificadas pela Assistência Social.

Transporte adequado

Respeitos aos assentos prioritários
Profissionais treinados
Sinalização clara e arredores preparados.

Bem-Estar da Pessoa Idosa

Prioridade garantida

Preferência obrigatória em todos os espaços e serviços (filas, assentos)
Gratuidade assegurada a partir dos 65 anos (ou 60 em alguns Municípios)
Descontos em atividades culturais, artísticas, turísticas etc.

Participação e convivência social preservadas

Criação de oportunidades para a convivência
Oferta de mais espaços para a convivência, onde for insuficiente
Manutenção de vínculos sociais além dos familiares
Articulação frequente de redes de amigos, vizinhos, profissionais, familiares
Permanência mais longa no trabalho e preparação para a aposentadoria
Presença em instâncias decisórias, como conselhos, associações
Criação de Parlamento do Idoso e garantia de funcionamento.

Aprendizagem continuada

Atividades formativas e informativas que beneficiem pessoas idosas
Iniciativas de educação financeira pessoal
Utilização de jogos de aumento da capacidade cognitiva.

Direitos da Pessoa Idosa

Observância do respeito

Combate ao preconceito e a visões estereotipadas da velhice, por meio de campanhas
Prevenção a violência e abuso.

Práticas inclusivas de informação

Adoção de iniciativas coletivas de leitura de jornais, revistas e livros (p.ex. permuta)
Inclusão digital e familiarização com cidades digitais e telecentros
Aumento da oferta de programas de TV e rádio de interesse da população idosa
Ampla divulgação das ofertas.

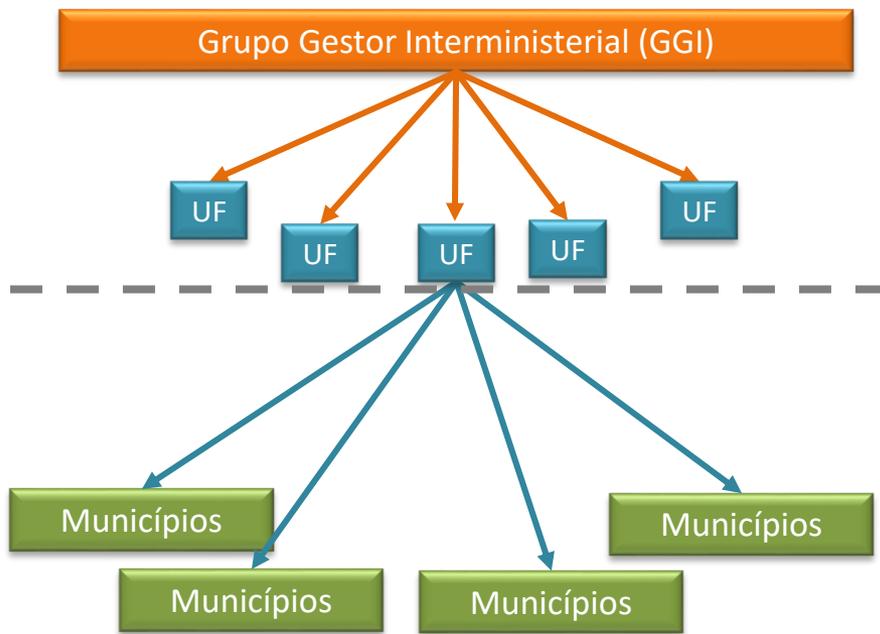
Serviços públicos qualificados

Medidas preventivas e protetivas de acordo com singularidades da velhice
Fluxos entre unidades básicas e de média e alta complexidade na Saúde e na Assistência
Orientação sobre benefícios sociais

Formato da fundamentação dos gestores



Etapa de Capacitação



Cabe ao GGI: capacitação de gestores

Presencial

Realizada em **Brasília** com 16h de duração.

Distância

Mediada por ferramentas de educação a distância como as disponibilizadas pela SAGI/MDS.

Cabe aos gestores estaduais: capacitação local

Presencial

Realizada na **capital** do estado com 16h de duração.

Distância

Mediada por ferramentas de educação a distância como as disponibilizadas pela SAGI/MDS.

Cabe a comunidades e cidades: execução

	Atividades a realizar / Ações a implementar
Selo de Adesão	Aderir à Estratégia.
	Indicar colaboradores para a Capacitação.
Selo Plano	Criar o Conselho Municipal do Idoso / Verificar funcionamento caso o tenha.
	Criar Comitê Intersetorial.
	Participar da Capacitação a Distância.
	Realizar Diagnóstico de Gestão.
	Realizar Diagnóstico com a População Idosa.
	Elaborar Plano de Ação.
Selo Bronze	Realizar 05 ações do Plano de Ação.
Selo Prata	Realizar 05 ações do Plano de Ação.
Selo Ouro	Realizar 05 ações do Plano de Ação.

As ações do Plano de Ação devem cobrir as 09 dimensões da Estratégia BAPI.

Evolução das atividades e concessão dos selos

Requisitos / Ações	Selo Adesão	Selo Plano	Selo Bronze	Selo Prata	Selo Ouro
Adesão	Amarelo	cinza	cinza	cinza	cinza
Colaboradores para a Capacitação	Amarelo	cinza	cinza	cinza	cinza
Conselho Municipal do Idoso	Amarelo	Amarelo	cinza	cinza	cinza
Comitê Intersetorial	Amarelo	Amarelo	cinza	cinza	cinza
Capacitação a Distância	Amarelo	Amarelo	cinza	cinza	cinza
Diagnóstico de Gestão	Amarelo	Amarelo	cinza	cinza	cinza
Diagnóstico com a população idosa	Amarelo	Amarelo	cinza	cinza	cinza
Plano de Ação	Amarelo	Amarelo	cinza	cinza	cinza
Fase 01 - 05 ações	Amarelo	Amarelo	Amarelo	cinza	cinza
Fase 02 - 05 ações	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	cinza
Fase 03 - 05 ações	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo

Dos Diagnósticos ao Plano de Ação

Diagnóstico com a população idosa

“Oficinas” com a população idosa local

Questionário

- Perguntas por dimensão;
- Medição da situação (respostas da população).



Diagnóstico de Gestão

Levantamento de ações municipais existentes.



Resultados por dimensão

1. Ambiente Físico;
2. Transporte;
3. Moradia;
4. Participação;
5. Respeito e Inclusão Social;
6. Comunicação e Informação;
7. Oportunidades de Aprendizagem;
8. Saúde e Cuidado;
9. Protagonismo Local.



Plano de Ação

Diagnóstico De Gestão

Diagnóstico com população Idosa

Carteira de Ações BAPI

Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3
Ação A (D1)	Ação A (D2)	Ação A (D3)
Ação B (D1)	Ação B (D2)	Ação B (D3)
Ação ... (D1)	Ação ... (D2)	Ação ... (D3)
Dimensão 4	Dimensão 5	Dimensão 6
Ação A (D4)	Ação A (D5)	Ação A (D6)
Ação B (D4)	Ação B (D5)	Ação B (D6)
Ação ... (D4)	Ação ... (D5)	Ação ... (D6)
Dimensão 7	Dimensão 8	Dimensão 9
Ação A (D7)	Ação A (D8)	Ação A (D9)
Ação B (D7)	Ação B (D8)	Ação B (D9)
Ação ... (D7)	Ação ... (D8)	Ação ... (D9)

Plano de Ação

Etapa 01 – 05 ações (Selo Bronze)

Etapa 02 – 05 ações (Selo Prata)

Etapa 03 – 05 ações (Selo Ouro)

Diagnóstico De Gestão

Diagnóstico com população Idosa

Carteira de Ações BAPI

Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3
Ação A (D1)	Ação A (D2)	Ação A (D3)
Ação B (D1)	Ação B (D2)	Ação B (D3)
Ação ... (D1)	Ação ... (D2)	Ação ... (D3)
Dimensão 4	Dimensão 5	Dimensão 6
Ação A (D4)	Ação A (D5)	Ação A (D6)
Ação B (D4)	Ação B (D5)	Ação B (D6)
Ação ... (D4)	Ação ... (D5)	Ação ... (D6)
Dimensão 7	Dimensão 8	Dimensão 9
Ação A (D7)	Ação A (D8)	Ação A (D9)
Ação B (D7)	Ação B (D8)	Ação B (D9)
Ação ... (D7)	Ação ... (D8)	Ação ... (D9)

Plano de Ação

Etapa 01 – 05 ações (Selo Bronze)

Etapa 02 – 05 ações (Selo Prata)

Etapa 03 – 05 ações (Selo Ouro)

CERTIFICADO



O Ministério do Desenvolvimento Social, o Ministério dos Direitos Humanos, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação concedem ao

Município **Nome X**



Selo Adesão
2018



Selo Plano



Selo Bronze



Selo Prata



Selo Ouro

em reconhecimento ao compromisso assumido na implementação da
Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa.

Logos dos parceiros



Brasília, 21 de abril, de 2018.



Obrigada!

Equipe do Departamento de Atenção ao Idoso/SNPDH/MDS
Silvia Costa, Leonardo Milhomem Rezende e Luciana Gill Barbosa

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL

